

## **FALE BAIXINHO!**

**Bernadete Zagonel**

*(Publicado no Jornal Gazeta do Povo, Paraná)*

Eu não lembrava mais de como os franceses falam, ou talvez nunca tenha percebido com tanta clareza. Isto me veio agora quando, morando novamente no Brasil, um país de muito barulho, fui transcrever para o papel algumas entrevistas que fiz com certos compositores para minhas pesquisas. Estou falando do volume do som.

Em algumas das fitas gravadas que ouvi, há momentos incompreensíveis. Nem voltando várias vezes à mesma frase consegui decifrar os cochichos, de tão baixinho que se expressam. Minha mãe sempre comenta que os franceses "não falam; mas resmungam". E ela tem razão. Chega a ser quase inaudível para nossos ouvidos acostumados com maior nível de decibéis, por que além do mais, parece que eles "falam para dentro", justifica ela.

Na verdade lembro de muitas vezes em que recebíamos brasileiros em casa, principalmente os baianos, quando se podia ouvir as conversas com nitidez já de uma certa distância da porta da rua. Quanto aos curitibanos, eu notava, eram mais discretos e recatados. Integravam-se melhor às boas maneiras francesas.

Com frequência a gente ficava constrangida ao entrar no ônibus com algum brasileiro escandaloso falando alto. Todos os passageiros se viravam para nós, curiosos para saber de onde vinham estes mal-educados. E no rosto, severas expressões de reprovação e descontentamento. Tenho certeza, pensavam: "Claro, só podiam ser estrangeiros...".

É que, fora as regras de etiqueta, ninguém nem fala dentro de um ônibus, pois estão quase todos sozinhas. E se comunicar com o vizinho, só mesmo alguma velhinha solitária, sedenta por uma prosinha. Também o veículo é silencioso, não faz barulheira de freio nem de motor, tenta-se reduzir os ruídos de todas as maneiras. Por exemplo, não existe campainha para avisar das paradas, mas uma luz se acende sobre o pára-brisa da frente. Como se vê, há uma grande preocupação com a preservação dos ouvidos.

Igualmente nos restaurantes o silêncio é grande. Não lembro de ter ido a algum onde se ouvisse gritaria de uns, altas risadas de outros, nem ao menos aquele ruído de fundo de conversas mais expansivas. Tudo se passa, antes de tudo, com discrição.

Isto, afinal das contas, faz parte da boa educação francesa.